

Educomunicação e práticas docentes: *podcast* como instrumento interdisciplinar e interativo no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas/RS¹

William Machado da SILVA²

Marislei da Silveira RIBEIRO³

Michel Mansur MACHADO⁴

Michele NEGRINI⁵

Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

A pesquisa apresenta resultados da produção de *podcast* na disciplina de Cultura e Tecnologias Digitais como ambiente interdisciplinar de aprendizado no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Nesse contexto, o desafio a que se propõe é apresentar a relação necessária entre a comunicação e a educação, nos moldes do novo ensino médio. A fim de demonstrar como objetivo apresentar como essa prática pode auxiliar docentes na educação básica. No que tange à metodologia, trata-se de uma pesquisa-ação e participante (Gil, 2009). Com base em Soares (2011), apontam-se contribuições educacionais a partir do *podcast*.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Docência; Formação; Podcast; Escola.

INTRODUÇÃO

O estudo tem por objetivo demonstrar contribuições da educomunicação na formação dos(as) professores. Como tema central, foca-se no *podcast* como prática educacional, a fim de que discentes possam desenvolver suas habilidades e competências por meio do uso das tecnologias e da interdisciplinaridade.

Justifica-se este trabalho pela sua relevância social ao discutir sugestões de práticas para auxiliar docentes a utilizar a educomunicação como facilitadora, em especial, na educação básica. Cientificamente, pois, salienta-se a discussão da temática e o estímulo a novos estudos sobre ela. A sala de aula será, cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço fundamental, mas que se combina com outros recursos

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Educação e Ciências pela Unipampa, professor do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas/RS e membro do Grupo de Pesquisa Conecta Unipampa, email: williammachad@gmail.com.

³ Doutora em Comunicação pela FAMECOS/PUC-RS e professora do Curso de Jornalismo do CLC/UFPel, email: marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

⁴ Doutor em Ciências Biológicas pela UFSM, professor do PPGEci da Unipampa e coordenador do Grupo de Pesquisa Conecta Unipampa, email: michelmachado@unipampa.edu.br

⁵ Doutora em Comunicação pela FAMECOS/PUC-RS e professora do Curso de Jornalismo do CLC/UFPel, email: mmnegrini@yahoo.com.br

e tecnologias, para ampliar as possibilidades de atividades de aprendizagem (Moran, 2008), em que se desafia o(a) aluno(a) em seu projeto de vida (Moran, 2013).

Neste diálogo, umas das celemas dos(as) educadores(as) brasileiros(as) em seus saberes docentes envolve fatores, no contexto brasileiro, tais como a falta de formação continuada, a carência de políticas públicas educacionais efetivas, a dificuldade com recursos tecnológicos, entre outros (Tardif, 2014). Apesar das diversas formações oferecidas pelas esferas governamentais, a capacitação e o treinamento docente mantém-se insuficientes, visto que parte dos(as) professores(as) necessitam apropriar-se das tecnologias digitais para conseguirem utilizar esses mecanismos em sala de aula.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA QUALIFICAÇÃO DO PROFESSORADO

Primeiramente, faz necessário aduzir sobre as práticas docentes dos(as) educadores(as) brasileiros(as), notadamente, o processo de formação continuada é necessário para que o(a) educador(a) possa melhorar as suas práticas no contexto escolar. Nos educandários em nível fundamental e médio, ou seja, na educação básica, remete-se à reclamação dos(as) professores(as) que não detém a formação necessária para as diferentes disciplinas as quais necessitam lecionar, para que sejam um agente de formação e de mudança (Imbernón, 2016).

Nesse sentido, um dos pontos relevantes nesta discussão é o novo ensino médio, logo, as mudanças ocasionadas pelas novas disciplinas na educação básica fizeram com que os(as) educadores(as) tivessem que se adaptar a esse contexto, no entanto, sem profissionalização docente. Por esse motivo, por vezes há um desgaste na educação brasileira entre os(as) profissionais da educação e os(as) alunos(as) que não se sentem motivados a participação nos diálogos em sala de aula. Tão logo, carece a urgência de ressignificar os saberes docentes a partir de metodologias, novos diálogos e principalmente a vontade do(a) professor(a) ao trabalhar com metodologias de aprendizagens que facilitem o desenvolvimento do conteúdo ensinado (Tardif, 2014).

Assim, um mecanismo viável é a Educomunicação como uma abordagem entre professores(as) e alunos(as), apresentando ao(à) estudante o papel do(a) educador(a) na utilização de tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem. No caso em tela, utilizou-se o *podcast* para desenvolver a aprendizagem junto aos(à) alunos(as) do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas, no Rio Grande do Sul (RS), nos anos de 2022 e 2023, com os estudantes da disciplina de Cultura

e Tecnologias Digitais. Demonstra-se aí, que a figura do(a) educador(a) são os(a) estudantes, e o(a) professor(a) no papel do(a) mediador(a) do diálogo educacional, auxiliando no desenvolvimento do projeto apresentado na escola. Neste diapasão, a busca pela criação de espaços interativos e que dialoguem com estudantes e professores(as) faz com que a escola consiga de fato trabalhar interdisciplinarmente.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa refere-se pesquisa-ação e participante, como aduz Gil (2009, p. 31), “tanto a pesquisa-ação, quanto a pesquisa participante se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa”. Inserir os(as) alunos(as) em ambientes próximos da realidade em que eles(as) estudam, para que possam por em prática o que aprendem na teoria e trazer experiências, *cases* e projetos do cotidiano para a sala de aula (Moran, 2008).

O *podcast* foi desenvolvido no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas/RS, de o modo que os(as) estudantes ficaram responsáveis pelas criação dos programas, execução e pós produção. A primeira fase do projeto foi a criação de um planejamento em que deveria constar: título do *podcast*, objetivos – geral e específicos – , trajetória da proposta, resultados esperados, plataforma de divulgação, apresentação do roteiro, cronograma e referências. Os(as) estudantes levaram em média 3 (três) meses para conclusão do planejamento. Posteriormente, seguiram-se as gravações e a veiculação na escola⁶.

EDUCOMUNICAÇÃO E SUAS CONEXÕES NA EDUCAÇÃO

A Educomunicação se caracteriza como uma forma interdisciplinar entre a comunicação e educação. Pode ser descrita, conforme argumenta Soares (2002), como uma compreensão de análise e de articulação, considerando as mudanças sociais e os avanços tecnológicos pelos quais transpassa o planeta. Para o autor, a Educomunicação absorve seus fundamentos, tanto na esfera da educação e da comunicação, como também, em outros campos das ciências sociais em constantes mudanças sociais. Do ponto de vista de Marques e Borges (2016), a educomunicação é uma área do conhecimento

⁶ O *podcast* produzido está disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1h5zPlxXFDInrpmbGiP8yF>.

transdisciplinar e interdiscursiva, baseada na intersecção entre os campos da comunicação e da educação, contudo, não sendo limitada somente a eles.

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (Soares, 2002, p. 115).

Assim, a área de educomunicação é desafiante em virtude do imbricamento dos termos mídia e educação, relacionando-se as demandas formativas dos sujeitos envolvidos e suas realidades. Neste sentido, “as mídias são responsáveis pela produção de uma série de informações e valores que ajudam os indivíduos a organizar suas vidas e suas ideias” (Setton, 2011, p. 9). Reafirmam, também, para nossa compreensão e mediação dos acontecimentos mundiais.

PODCAST COMO VEÍCULO DE DIÁLOGO NA ESFERA ESCOLAR

O *podcast* se mostra como mecanismo educativa na disciplina de Cultura e Tecnologias, no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas, como divulgação de conteúdos radiofônicos. Cabe destacar ainda que para os alunos(as) envolvidos(as) na realização dos podcasts ligados a disciplina na época ministrada pelo professor William Machado, tinha o viés de trabalhar interdisciplinarmente. Nesse sentido, os projeto têm se efetivado como recursos tecnológicos e, também, didáticos-pedagógicos.

Podcast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod – aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3 e Broadcast (transmissão), podendo defini-lo como sendo um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, que são formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na internet, vinculado a um arquivo de informação (feed) que permite que se assine os programas recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor (Barros; Menta, 2007, p. 2-3).

Dessa forma, é necessários referendar as vantagens dos modos de utilização do *podcast* ambiente escolar. Com o seu uso, é possível aumentar o interesse do(a) aluno(a) a partir da aprendizagem, de diferentes formas, pois ao gravar um episódio, gera-se a preocupação de preparar um texto coerente para apresentar no *podcast*. Além disso, a

tarefa de falar e ouvir também estimula a aprendizagem, tornando-se mais significativa do que simplesmente o ato de escrever (Junior; Coutinho, 2007).

Nesse sentido, até o programa ir ao ar pelas plataformas digitais, os(as) estudantes foram submetidos a uma banca que avaliou qual seria o melhor projeto para que fosse implementado na escola. Os membros que compuseram essa avaliação foram convidados da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), ambos localizados na cidade Pelotas, avaliando-se cerca de 14 (dez) projetos de três turmas, dos primeiros anos do ensino médio, elegendo o projeto chamado “EducaCAST”, selecionado no dia 15 de agosto de 2022.

Assim, logo após a banca, começaram as reuniões junto ao professor coordenador do projeto para selecionar as pautas dos(as) alunos(as), e eles(as) no papel de educador, com a finalidade de levar a educação e a comunicação para dentro espaço escolar. Em seguida, começaram as gravações dos diversos programas com os seguintes temas: Militarismo e Educação, Vida Pessoal e Profissional, Saúde Mental Pós Pandemia, Vida após a Escola, Preconceito Racial, Carreiras, entre outros.

O primeiro episódio foi ao ar em 11 de setembro de 2023, com o tema Carreiras Profissionais, com as duas convidadas sendo elas a professora de matemática da escola e a uma soldado, demonstrando as diferenças de suas formações e trabalho, bem como a ligação das duas em suas carreiras por meio da educação em uma escola militar. Com o programa previamente gravado, foi ao ar pelo aplicativo Spotify e o *link* disponibilizado na plataforma digital Instagram. Demonstra-se aí, outro benefício de fazer trabalhos usando o *podcast* no ambiente de ensino é a possibilidade de realizar atividades em grupos, como forma de integrar os alunos e turmas durante a construção do programa.

No que tange ao consumo de *podcasts* no Brasil, cabe apontar que Ribeiro (2020) assinala que, desde o ano de 2019, o Brasil se tornou o segundo país que mais consome tal formato de difusão de informações. Como argumenta Ribeiro (2020), o formato ganhou espaço nas mais diversas áreas. Passou a ser comum a divulgação de podcasts de esportes, política, economia etc. Isso proporcionou a consolidação de um espaço informativo de fácil acesso, inclusive pelo celular, e com amplo caráter informativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente resumo teve como objetivo demonstrar a possibilidade da educação no ensino e de aprendizagem ressignificando as práticas docentes

dos(as) educadores(as) em sala de aula e no espaço escolar. Desconstruindo que somente os métodos tradicionais são mecanismos de educação. Ainda, o que tange a formação dos(as) professores(as) a necessidade em que os profissionais precisam conhecer tecnologias que modifiquem os seus saberes, possibilitando ampliar o diálogo frente os novos desafios que é o mister de sala de aula e novo ensino médio.

Portanto, a utilização de *podcasts* demonstrou que, para além da necessidade de tecnologias, a vontade de inovar e aprender por meio da educomunicação faz parte do perfil desse “novo” profissional que trabalha com educação, fazendo com aconteçam de fato os processos de ensino e de aprendizagem na formação cidadã.

REFERÊNCIAS

BARROS, G. C.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Eptic On-Line**, Aracaju, v. IX, p. 74-89, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.

IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. São Paulo: Cortez, 2016.

JUNIOR, B. B. J.; COUTINHO, P. C. Podcast em educação: Um contributo para o estado da arte. Coruña: **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, 2007.

MORAN, J. M. **Aprendendo a desenvolver e orientar projetos de vida**. [S.l.], 2013.

Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/projetos_vida.pdf.

Acesso em: 19 jul. 2024.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15ª ed. São Paulo: Papirus, 2008.

RIBEIRO, R. M. **Em alta na pandemia, podcasts apostam em novelas e séries de ficção**.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/em-alta-na-pandemia-podcasts-apostam-em-novelas-e-series-de-ficcao>. Acesso em: 9 jun. 2024.

SETTON, M. G. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, I. de O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 23, p. 16-25, 2002.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, I. de O. Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, M. A. (org.). **Gestão de Processos Comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.